



**OBSERVATÓRIO
DAS METRÓPOLES**
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia

PUCRS



BOLETIM DESIGUALDADES NAS METRÓPOLES II TRIMESTRE DE 2020

A IMPORTÂNCIA DAS METRÓPOLES

- Atualmente quase **40% da população brasileira**, ou mais de **80 milhões de pessoas**, vive em alguma das regiões metropolitanas do país.
- A despeito de seu **protagonismo econômico, social e político**, as regiões metropolitanas **enfrentam** enormes **desafios**, como a questão da **violência urbana**, das **condições de moradia**, do **acesso e qualidade dos serviços públicos** e, de um modo geral, das **barreiras para o exercício pleno da cidadania por parcela considerável de seus habitantes**.
- O **elemento constituinte e basilar** deste quadro é o elevado grau de **desigualdade** no interior destas regiões



DESIGUALDADE COEFICIENTE DE GINI

- Houve um **aumento significativo e generalizado** das desigualdades relativas aos **rendimentos do trabalho** no interior das metrópoles no último trimestre. A média do coeficiente de Gini para o conjunto das RMs era de **0.610** no 1º trimestre de 2020, e no 2º trimestre de 2020 chegou em e **0.640**.

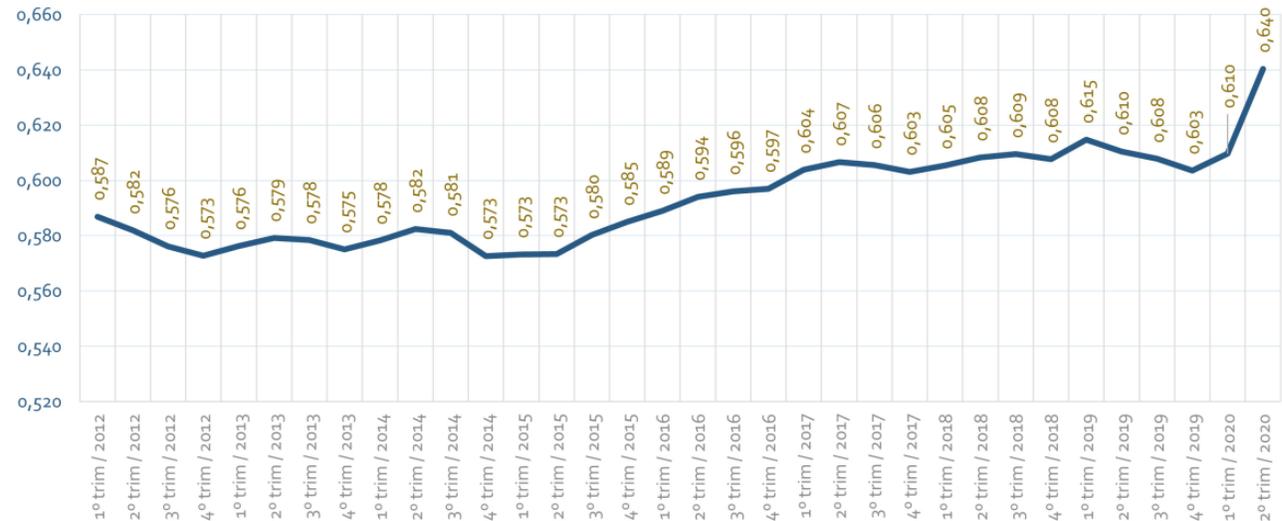
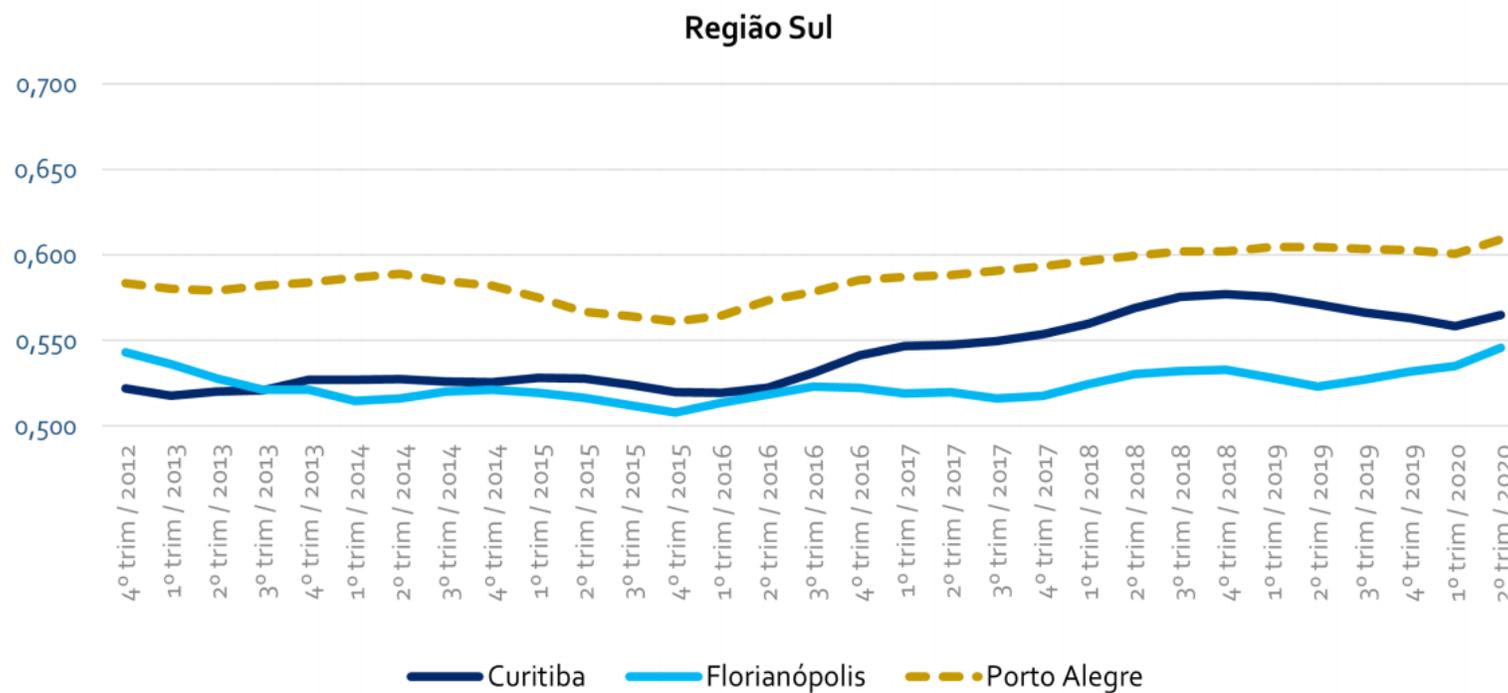


FIGURA 1: Evolução da média do coeficiente de Gini* - Conjunto das Regiões Metropolitanas do Brasil

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Tabulação própria.

(*) Nota: Calculado a partir da renda domiciliar per capita habitual bruta de todos os trabalhos (valores constantes, 2º trimestre 2020 / IPCA).



DESIGUALDADE COEFICIENTE DE GINI

Região Sul

EVOLUÇÃO MÉDIA DOS RENDIMENTOS

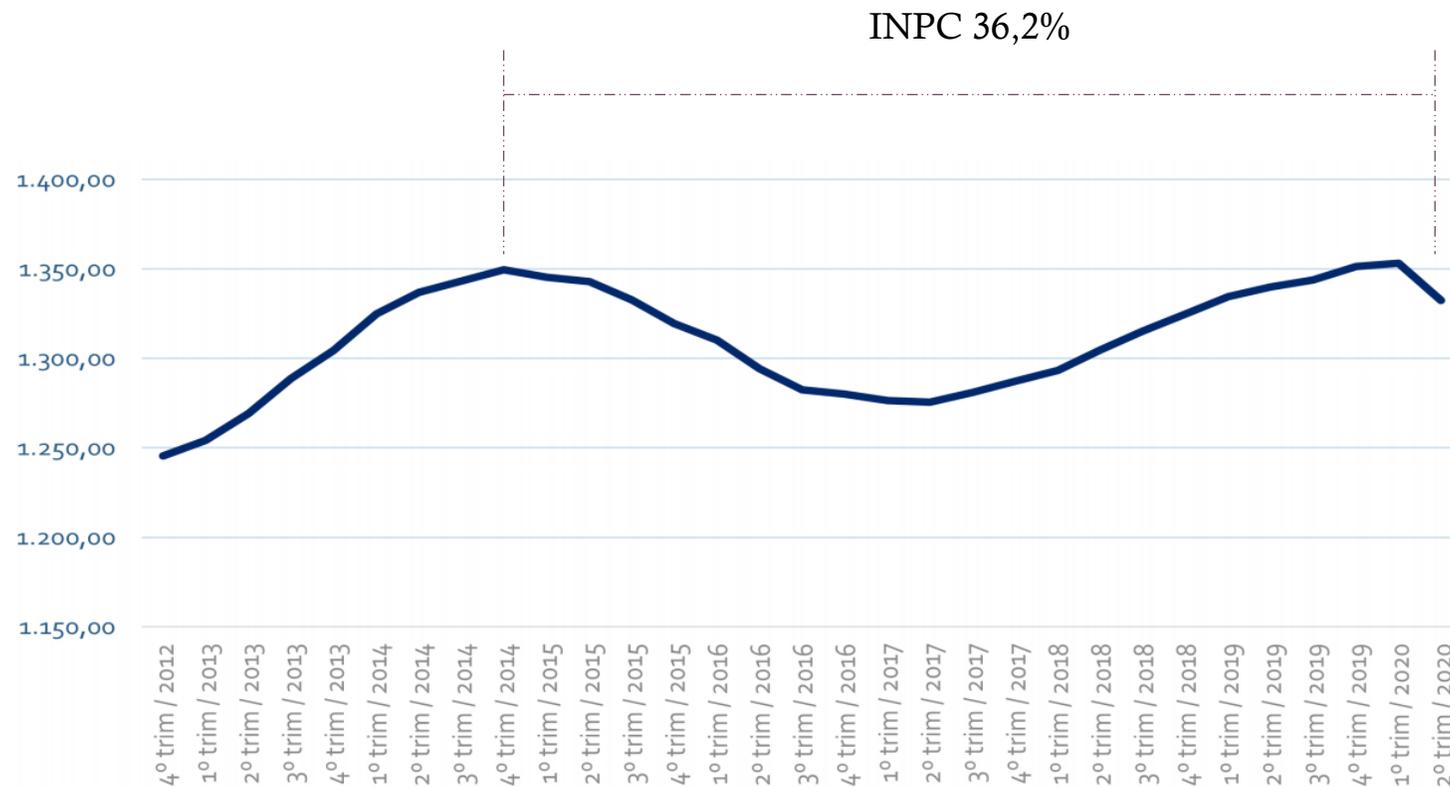
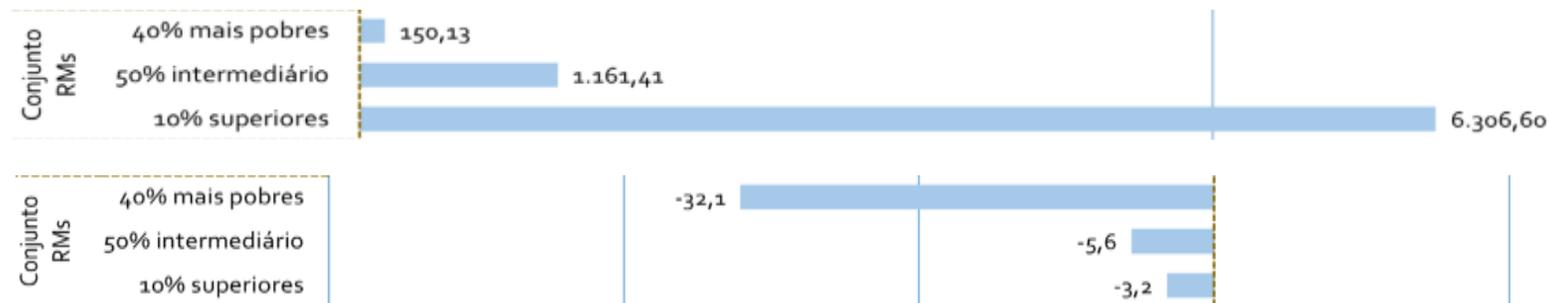


FIGURA 6: Evolução da média de rendimentos* - Conjunto das Regiões Metropolitanas do Brasil (média móvel de quatro trimestres)

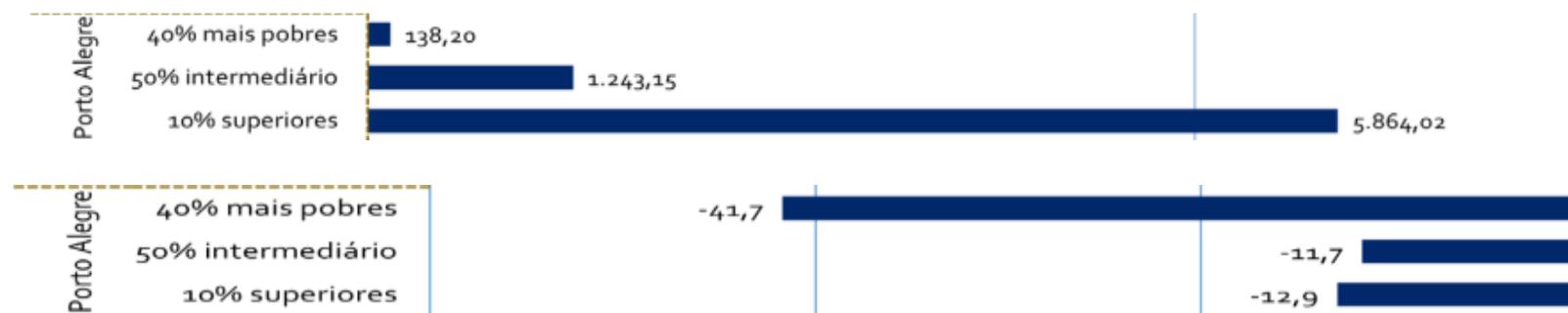
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Tabulação própria.

(*) Nota: Calculado a partir da renda domiciliar per capita habitual bruta de todos os trabalhos (valores constantes, 2º trimestre 2020 / IPCA).

COMPORTAMENTO DO RENDIMENTO DO TRABALHO

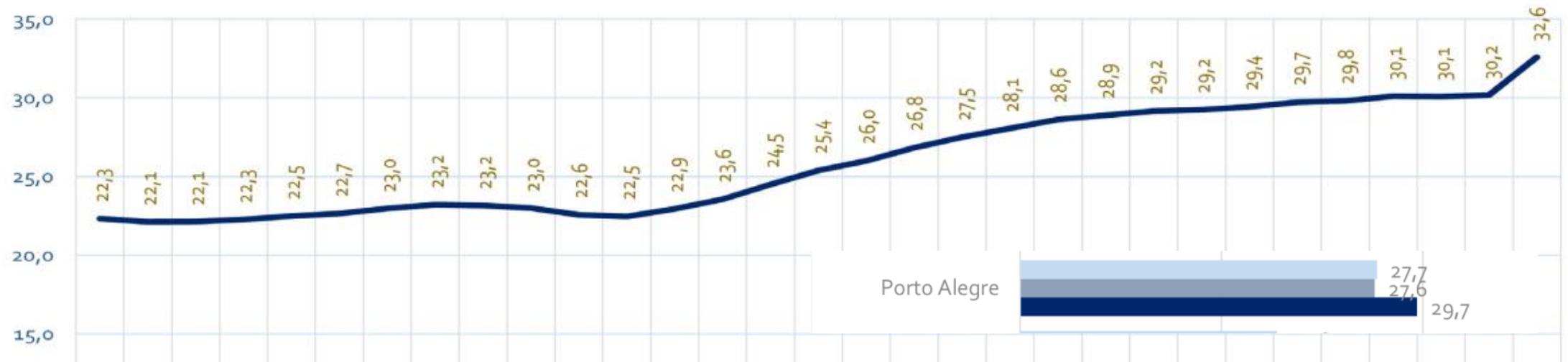


- Em geral, **todos os estratos de rendimento apresentaram queda de sua renda do trabalho no último trimestre**, mas essa queda foi **proporcionalmente maior entre os 40% mais pobres**. Enquanto o conjunto dos **10% do topo** de cada região metropolitana **teve redução de -3.2%** em seus rendimentos; **para os 40% mais pobres essa redução foi de -32.1%**



DISTÂNCIA ENTRE O TOPO E A BASE DA RENDA DO TRABALHO

- Em geral houve um **aumento da distância entre o topo e a base da pirâmide** no interior das metrópoles ao longo dos últimos anos, com **aceleração desse crescimento no último trimestre**. A **razão entre a renda do trabalho no topo (10% superiores) e na base (40% inferiores) vem crescendo de forma permanente desde 2015**; e, em 2020, assim como para os outros indicadores de desigualdade, **houve um crescimento ainda maior**. No 3º trimestre de 2015 essa razão era, em média, de **22.5**, subindo para **30.2** no 1º trimestre de 2020, e chegando a **32.6** no último trimestre.



VULNERABILIDADE RELATIVA

- Identificamos um **substantivo aumento** do percentual de **vulnerabilidade relativa (pessoas cuja renda domiciliar do trabalho não chega à metade do perfil mediano)** no interior das metrópoles no período mais recente. No **1º trimestre de 2020** tínhamos **23.5 milhões de pessoas** nesta situação, correspondendo a **28.4%** da população. E no **último trimestre** chegávamos a **25.8 milhões de pessoas**, ou **31.3%** da população metropolitana;

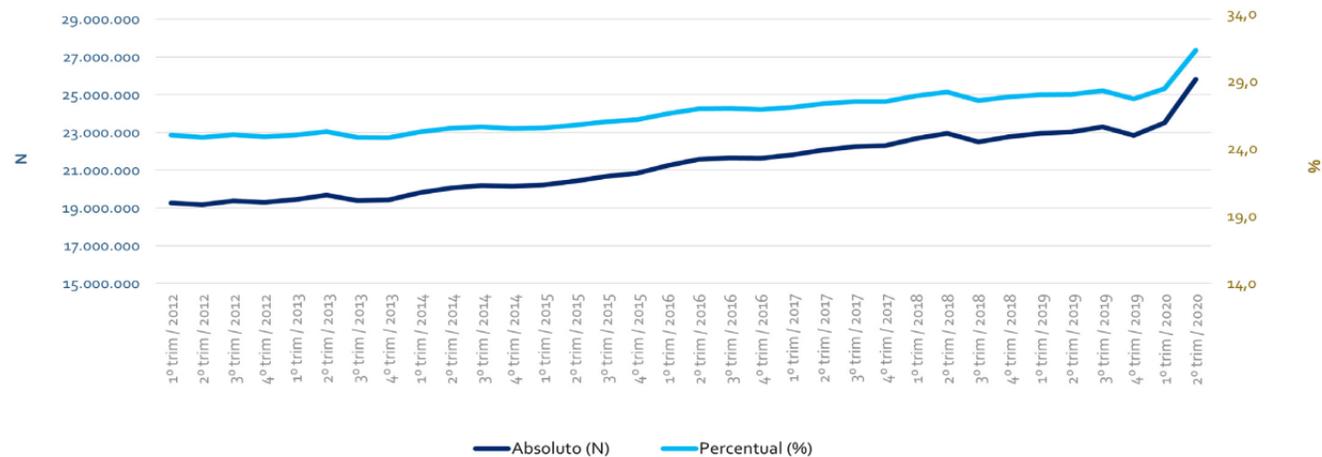


FIGURA 11: Evolução da vulnerabilidade relativa* - Conjunto das Regiões Metropolitanas do Brasil

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Tabulação própria.

(*) Nota: Calculado a partir da renda domiciliar per capita habitual bruta de todos os trabalhos (valores constantes, 2º trimestre 2020 / IPCA).



DESIGUALDADE RACIAL

- A desigualdade racial tem se mantido em nível elevado no interior das metrópoles. No geral, o que verificamos é uma tendência de manutenção dos rendimentos relativos dos negros, em relação aos brancos, no interior das metrópoles. Na média das RMs, no 2º trimestre de 2020, os negros apresentam um rendimento domiciliar médio correspondente a somente 57,4% do rendimento dos brancos.

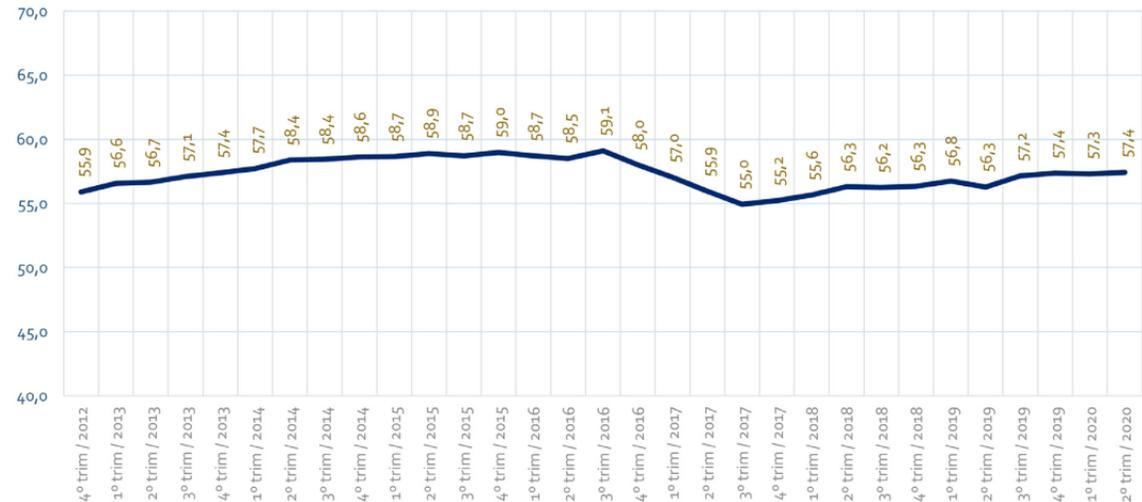


FIGURA 13: Média do rendimento* relativo dos negros em relação aos brancos - Conjunto das Regiões Metropolitanas, (%)

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE). Tabulação própria.

(*) Nota: Calculado a partir da média móvel (4 trimestres) da renda domiciliar per capita habitual bruta de todos os trabalhos (valores constantes, 2º trimestre 2020 / IPCA).



- **Fonte de referência:**
- [Boletim desigualdade nas metrópoles](#)

A photograph of three business professionals (two women and one man) gathered around a table, looking at a laptop and a printed document with charts. The image is partially obscured by a large green arrow graphic pointing right.

DESENVOLVENDO A GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Pessoas, processos e
ferramentas integradas
na gestão.